

Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador

2.º Trimestre de 2018*

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) referente ao 2.º trimestre de 2018, os empresários industriais locais mostraram-se incertos em relação às perspectivas de exportações para os próximos seis meses. De entre estes, 3,5% mostraram-se optimistas sobre a evolução das exportações no 2.º trimestre de 2018, correspondendo a uma redução de 9,6 pontos percentuais em relação à percentagem registada no 1.º trimestre de 2018 (13,1%). Das referidas empresas inquiridas, 2,5% das empresas previram um forte aumento enquanto 1% anteviram um ligeiro crescimento nas exportações. As empresas que antecipam uma perspectiva negativa foram de 38,9%, mais 34,1 pontos percentuais face ao 1.º trimestre de 2018. Quanto às empresas que prevêem “Semelhante”, estas diminuíram de 81,5% no trimestre anterior para 57,6% neste trimestre, o que equivaleu a um declínio de 23,9 pontos percentuais. Tudo isso reflectiu que o actual desempenho da recuperação da economia mundial não foi satisfatório, as empresas inquiridas mostraram-se incertas em relação às perspectivas futuras de exportações, por serem afectadas pela atmosfera do conflito comercial entre China e Estados Unidos. A duração média mensal da carteira de encomendas detida pelos empresários industriais neste trimestre foi de 3,1 meses, mantendo-se igual à registada no 1.º trimestre de 2018.

Das opiniões obtidas das empresas inquiridas, e no concernente à situação da sua carteira de encomendas, as empresas consideraram, em geral, que o Interior da China e outros países da região Ásia-Pacífico** são os mercados de destino das exportações de Macau com performance relativamente melhor. Entretanto, os Preços Elevados das Matérias-Primas constituíram o maior problema para os empresários industriais, e os

* Fonte de dados: DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 2.º trimestre de 2018 (dados tratados em 13/8/2018).

** Outros países da região Ásia-Pacífico excluem o Interior da China, Hong Kong e o Japão.

equipamentos electrónicos/eléctricos, produtos farmacêuticos e bebidas alcoólicas e tabaco foram as principais mercadorias exportadas de Macau durante o 2.º trimestre de 2018.

Manutenção da quantidade da carteira de encomendas no 2.º trimestre de 2018, cerca de 66% das empresas referiram ter capacidade produtiva suficiente para satisfazer as novas encomendas

Segundo as informações, a duração média mensal da carteira de encomendas detida pelas empresas industriais inquiridas foi de 3,1 meses no 2.º trimestre de 2018, mantendo-se igual à registada no 1º trimestre de 2018, representando um aumento de 29,2% face aos 2,4 meses verificados no período homólogo do ano passado. De entre os sectores que possuíam a carteira de encomendas, o primeiro lugar foi o sector de “Produtos Farmacêuticos”, cuja carteira de encomendas foi de 4,5 meses; seguindo-se os sectores de “Outros Sectores” e “Vestuário e Confecções”, cujas carteiras de encomendas foram de 3,3 meses e 3,1 meses, respectivamente, a carteira de encomendas do sector de “Equipamentos Electrónicos/Eléctricos” foi de 1,6 meses. O sector de “Produtos Farmacêuticos” foi o sector que recebeu mais encomendas, cujas encomendas diminuíram de 13,5% face ao trimestre anterior e 11,8% face ao mesmo período do ano passado, seguindo-se nos segundo e terceiro lugares os sectores de “Outros Sectores” e “Vestuário e Confecções”, registando uma subida de 13,8% e de 6,9%, respectivamente, face ao trimestre anterior.

Quanto à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas face às novas encomendas, 66,1% das empresas inquiridas afirmaram ter capacidade produtiva suficiente para as satisfazer, enquanto 33,2% responderam negativamente.

O Interior da China e outros países da região Ásia-Pacífico são os mercados de destino com perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau

Da análise ao índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados, as empresas inquiridas consideraram, em geral, que o Interior da China e outros países da região Ásia-Pacífico são os mercados de destino com performance relativamente melhor, apresentando um índice de 25,3% e 18,2%, respectivamente. Ao comparar as evoluções dos diferentes mercados com as verificadas no trimestre anterior, a performance da União Europeia, da Canadá e de Hong Kong não estava boa neste trimestre, registando um índice de -1,6%, -2,5% e -7,1%, respectivamente, encontrando-se a situação de encomendas relativamente negativa. Além disso, as perspectivas para demais países/regiões não sofreram alterações acentuadas.

Atitude de incerteza das empresas sobre as perspectivas das exportações

No que respeita às perspectivas de exportações para os próximos seis meses, as empresas inquiridas que antecipam uma perspectiva optimista diminuíram para 3,5% neste trimestre, representando um declínio de 9,6 pontos percentuais face ao trimestre anterior (13,1%) e um declínio de 8,9 pontos percentuais face ao período homólogo do ano passado (12,4%). Destas referidas, 2,5% das empresas previram uma subida acentuada, enquanto 1% anteviram uma subida ligeira. As empresas que antecipam uma evolução menos favorável foram de 38,9%, mais 34,1 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior e mais 33,9 pontos percentuais face ao mesmo período do ano passado. De entre estas, 29,5% apontaram para um ligeiro decréscimo e 9,4% para um forte declínio. As empresas que prevêm uma situação semelhante diminuíram de 81,5% no trimestre anterior para 57,6% neste trimestre, o que equivaleu a uma descida de 23,9 pontos percentuais. Tudo isso reflectiu que o actual desempenho da recuperação da economia mundial não foi satisfatório, as empresas inquiridas apresentaram uma atitude de incerteza em relação às perspectivas futuras de exportações, por serem afectadas pela atmosfera do conflito comercial entre China e Estados Unidos.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, 9,3% das empresas afirmaram ter registado aumento, representando um aumento de 8,4% em comparação com o trimestre anterior e um aumento de 7,2% em comparação com o período homólogo do ano passado, enquanto 89,4% apontaram para “Sem Alteração”, sendo inferiores aos 97,6% e 91,8% verificados no trimestre anterior e no mesmo período do ano passado. As empresas que referiram uma diminuição representaram 0,6%, inferior ao 0,9% verificado no trimestre anterior e superior ao 0,3% verificado no mesmo período do ano passado.

Aumento ligeiro no número de trabalhadores da indústria transformadora para exportação e notável procura de trabalhadores no sector de produtos farmacêuticos

No tocante ao mercado de emprego, o número de trabalhadores da indústria transformadora para exportação registou um aumento ligeiro de 0,8% quando comparado com o trimestre anterior, mas uma descida de 0,9% em comparação com o período homólogo do ano passado. Por outro lado, 51,1% das empresas inquiridas afirmaram ter enfrentado a situação da insuficiência de trabalhadores, sendo esta percentagem inferior aos 64,2% e 61,4% verificados no trimestre anterior e no igual período do ano passado. Além disso, 90,1% das empresas inquiridas do sector de “Produtos farmacêuticos” manifestaram uma notável procura em matéria de trabalhadores, o que significou uma grande procura de mão-de-obra neste sector.

Quanto ao recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias, 48,1% das empresas inquiridas recorreram a horas extraordinárias, sendo esta percentagem inferior aos 80,4% e 60,4% verificados no trimestre anterior e no mesmo período do ano passado. De entre estas, 23,7% responderam que o recurso a horas extraordinárias se devia a motivos sazonais. Na vertente do ajustamento salarial, 8,8% das empresas inquiridas afirmaram ter aumentado o salário no 2.º trimestre de 2018, o que se traduziu num declínio face ao

trimestre anterior (30,3%). Quanto ao crescimento do salário, a taxa foi de 0,5%, número inferior ao verificado no trimestre anterior (0,7%).

“Preços Elevados das Matérias-Primas” é a maior preocupação das empresas

Com base nos resultados do Inquérito, de entre os problemas que afectam as actividades de exportação, 24,1% das empresas exportadoras consideraram a “Preços Elevados das Matérias-Primas” como o maior problema que estavam a encarar, enquanto 12,3% apontaram para “Insuficiente Volume de Encomendas”, 5,2% para “Insuficiência de Trabalhadores” e 3,9% para “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro”.

Além disso, durante o exercício das actividades exportadoras no 2.º trimestre de 2018, as empresas inquiridas que chegaram a enfrentar problemas relacionados com “Preços Elevados das Matérias-Primas” e “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” foram de 69,4% e 32,1%, respectivamente, e as que enfrentaram “Insuficiente Volume de Encomendas”, “Insuficiência de Trabalhadores” e “Salários Elevados” foram de 13,9%, 8,3% e 4,7%, respectivamente.

Quanto às perspectivas para os próximos três meses, 19,4% das empresas inquiridas preocupam-se principalmente com “Preços Elevados das Matérias-Primas”, seguindo-se “Insuficiente Volume de Encomendas” (12,7%), “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” (6,9%) e “Insuficiência de Trabalhadores” (6,5%).

Algumas empresas inquiridas referiram ter enfrentado obstáculo não tarifário nas exportações para EUA, Filipinas e Sri Lanka

Quanto à eventual existência de obstáculos substanciais nas exportações, De entre as 34 empresas exportadoras que responderam ao presente inquérito, certa de 94% disseram não ter encontrado obstáculos não tarifários nas exportações. Apenas empresas de “Produtos Farmacêuticos” e “Produtos Alimentares” afirmaram ter encontrado obstáculos nas exportações para EUA, Filipinas e Sri Lanka devido a problemas de “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária” e “Formalidades de Desalfandegamento Demoradas”, entre outros.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

Quadro I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)

	Jul./2017	Abr./2018	Jul./2018
Vestuário e confecções	2.9	2.9	3.1
Equipamentos electrónicos/ eléctricos	1.6	1.6	1.6
Produtos farmacêuticos	5.1	5.2	4.5
Outros sectores	1.9	2.9	3.3
Média geral (a)	2.4	3.1	3.1

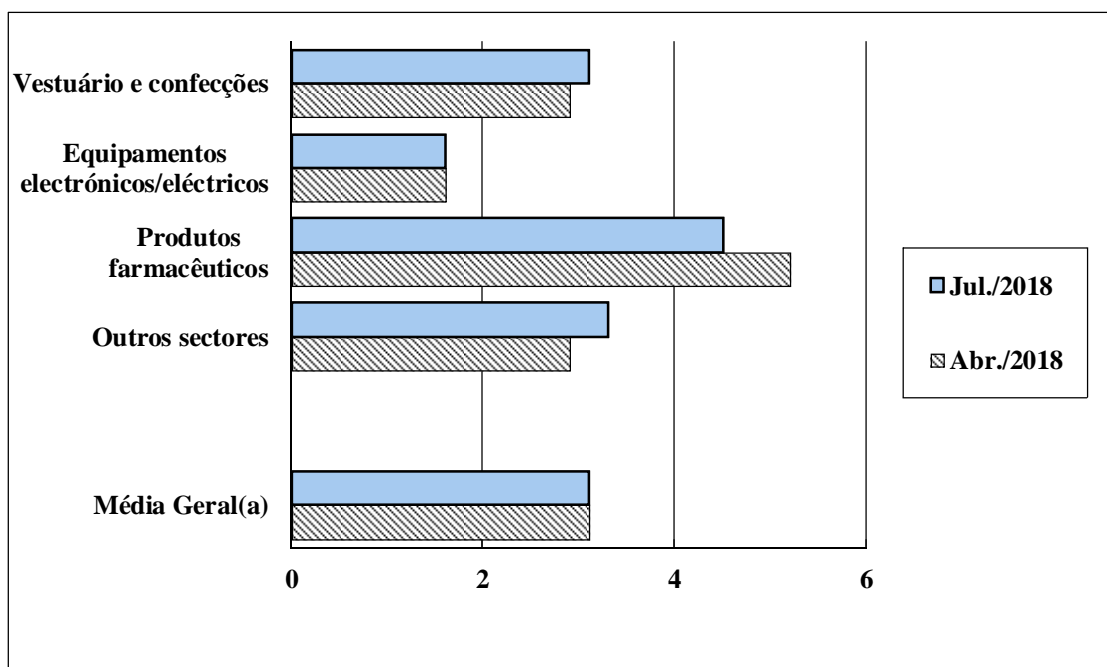
(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (13/8/2018)

Gráfico I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (13/8/2018)

Quadro II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

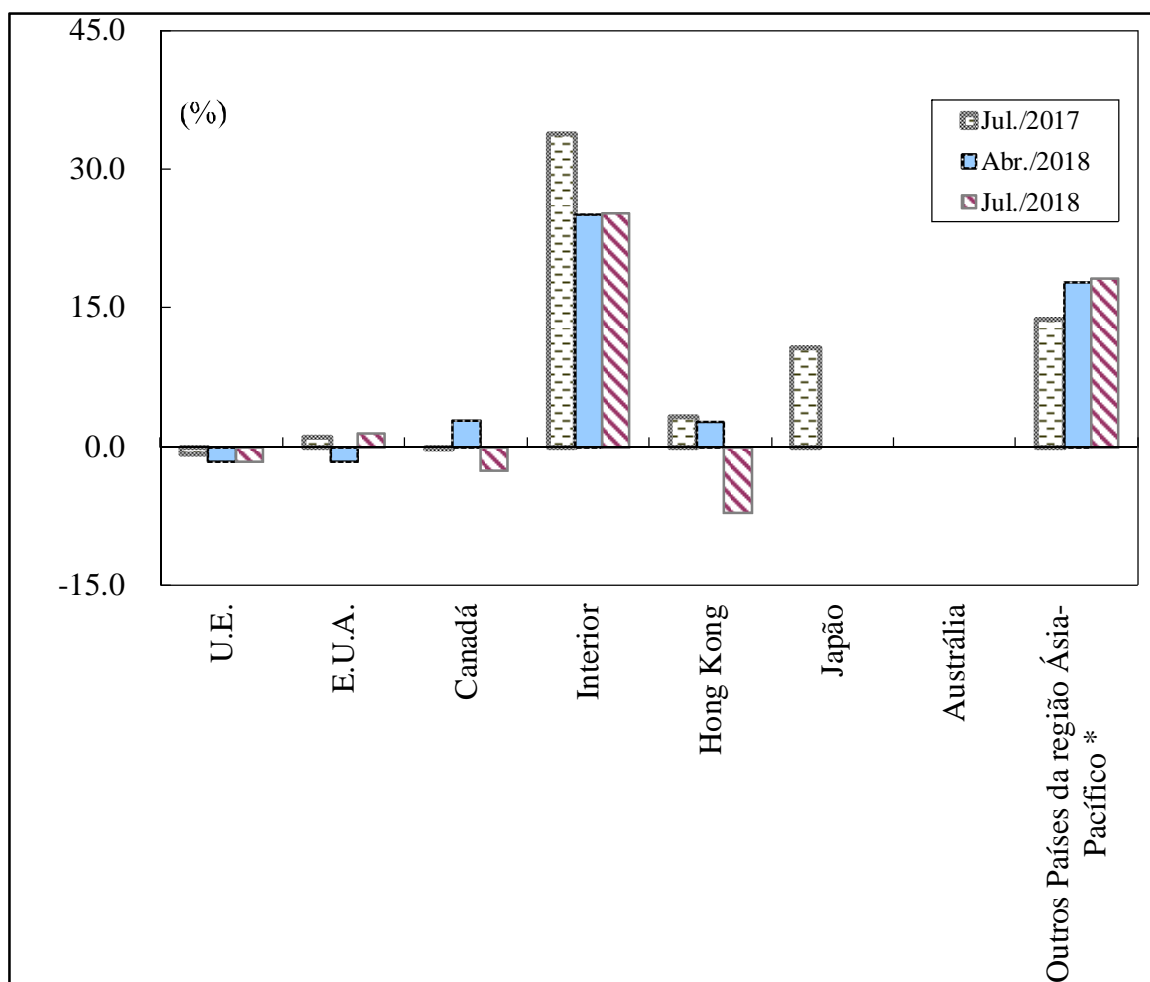
	Jul./2017	Abr./2018	Jul./2018
U.E.	-0.8	-1.6	-1.6
E.U.A.	1.0	-1.6	1.4
Canadá	-0.1	2.8	-2.5
Interior	33.9	25.2	25.3
Hong Kong	3.3	2.7	-7.1
Japão	10.7	0.0	0.0
Austrália	0.0	0.0	0.0
Outros Países da região Ásia-Pacífico *	13.8	17.8	18.2

* Outros Países da região Ásia-Pacífico: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior, Hong Kong e Japão). O índice geral da carteira de encomenda “18.2%” do Quadro, é proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Tailândia, etc.

Fonte: DSE (13/8/2018)

Gráfico II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



* Outros Países da região Ásia-Pacífico: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior, Hong Kong e Japão). As encomendas dos “Outros Países da região Ásia-Pacífico” do mês de Julho de 2018 referidos no gráfico, são proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Tailândia, etc.

Fonte: DSE (13/8/2018)

Quadro III

Espectativas para o comportamento das

exportações nos próximos seis meses

(Julho de 2018)

	%				
	Forte Aumento	Ligeiro Aumento	Semelhança	Ligeira Diminuição	Forte Diminuição
Vestuário e Confecções	0.0	0.0	66.8	0.0	33.2
Equipamentos electrónicos/ eléctricos	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0
Produtos farmacêuticos	0.1	3.4	6.7	89.8	0.0
Outros sectores	5.1	0.6	56.8	19.9	17.6
Média geral (a)	2.5	1.0	57.6	29.5	9.4

(a) Ponderadas pelas exportações.

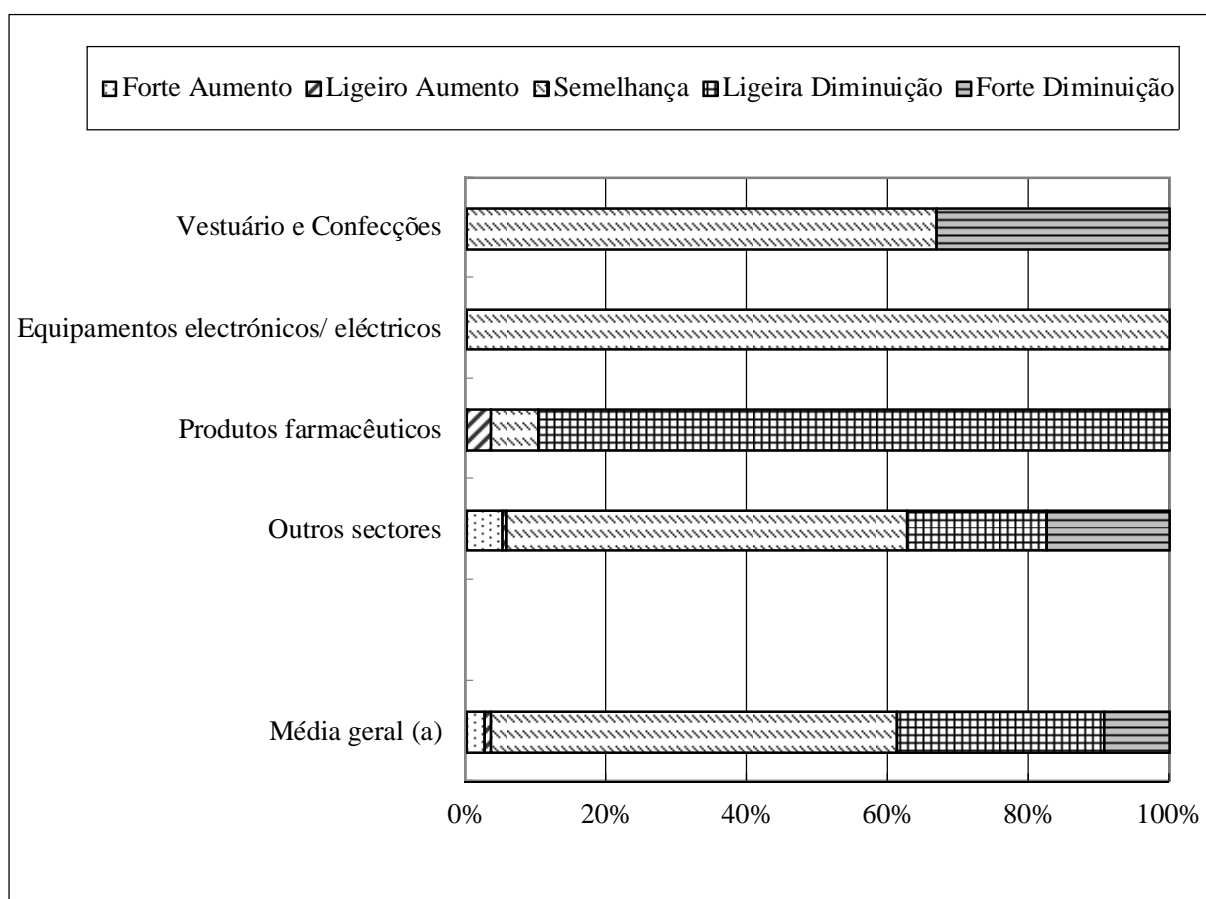
Fonte: DSE (13/8/2018)

Gráfico III

Expectativas para o comportamento das exportações

nos próximos seis meses

(Julho de 2018)



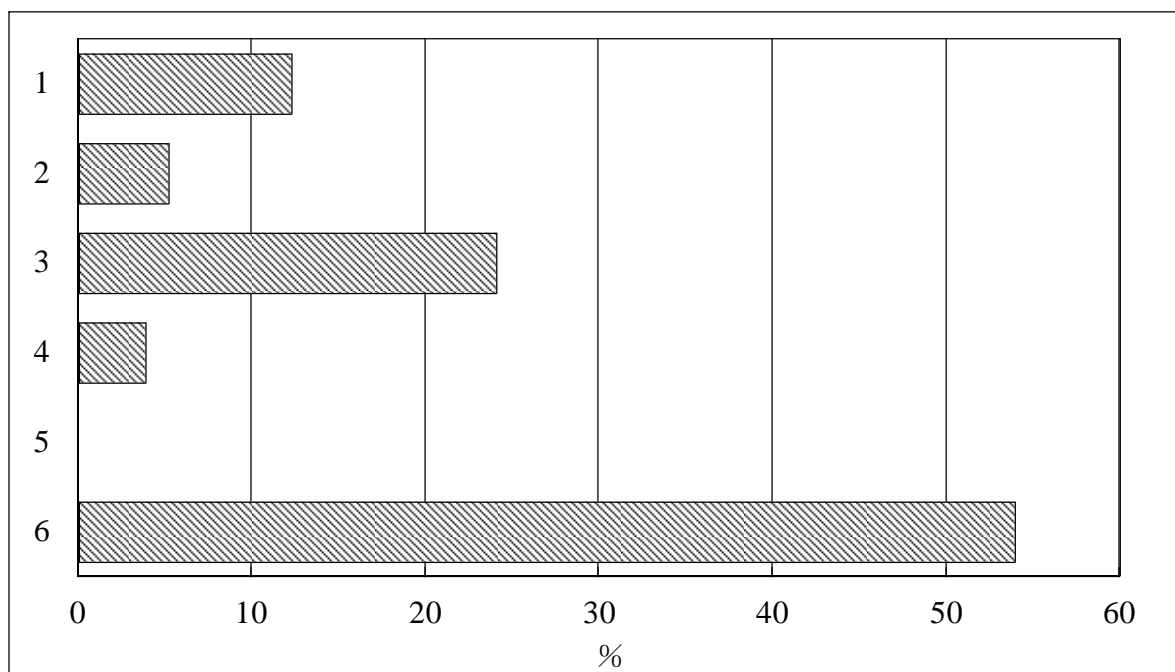
(a) Ponderadas pelas exportações.

Fonte: DSE (13/8/2018)

Gráfico IV

Os principais problemas no caso específico da sua empresa

(2º trimestre de 2018)



1. Insuficiente volume de encomendas
2. Falta de trabalhadores
3. Elevados preços das matérias-primas
4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro
5. Salários elevados
6. Não existem problemas

Fonte: DSE (13/8/2018)